

Dan Russel

Lições de Língua Portuguesa

5º ano | 1º semestre



Lições de Língua Portuguesa — 5º ano 1º semestre

Autor: Dan Russel

Diagramação: Gabriel Ribeiro

Ilustração da capa: Maria Simões

Copyright © 2025

Todos os direitos reservados

É proibido reproduzir, publicar ou distribuir por qualquer meio o todo ou parte do conteúdo deste material.

Sobre a capista



Maria Simões é minha primogênita que adora se aventurar no mundo da aquarela. Desenha bem desde pequena - as cartinhas de dia dos pais eram um espetáculo! - e tem o sonho de ser ilustradora. Sempre dedicada aos estudos, é, além de artista, aluna exemplar, filha amorosa e amiga querida por todos.

Sumário

Lições de revisão	9
Lição 1 - O VERÃO Sentido Real e Figurado das Palavras	33
Lição 2 - O VERÃO Lição Gramatical Sentido Literal x Sentido Figurado	38
Lição 3 - O VERÃO Exercício	44
Lição 4 - Faça o autoditado	49
Lição 5 - HINO NACIONAL – I PARTE - Figuras de Linguagem.	50
Lição 6 - HINO NACIONAL – I PARTE - Figuras de Linguagem	57
Lição 7 - HINO NACIONAL – I PARTE - Você é o professor	62
Lição 8 - Texto descritivo	67
Lição 9 - A PARTILHA Preposição	70
Lição 10 - A PARTILHA Preposição	77
Lição 11 - A PARTILHA Preposição	85
Lição 12 - Para escrever melhor	91
Lição 13 - PARÁBOLA Formas nominais dos verbos	92
Lição 14 - PARÁBOLA Formas nominais dos verbos	99
Lição 15 - PARÁBOLA Você é o professor!	105
Lição 16 - Texto narrativo Foco narrativo	109
Lição 17 - O MENTIROSO Figuras de Linguagem.	111
Lição 18 - O MENTIROSO Preposições	117
Lição 19 - O MENTIROSO Escreva as frases	123
Lição 20 - Escreva uma história curta	129
Lição 21 - BIOGRAFIA DE LUÍS VAZ DE CAMÕES - Substantivos	130
Lição 22 - BIOGRAFIA DE LUÍS VAZ DE CAMÕES - Substantivos	138
Lição 23 - BIOGRAFIA DE LUÍS VAZ DE CAMÕES - Substantivos	145
Lição 24 - Biografia	153
Lição 25 - CHAPEUZINHO VERMELHO - Concordância Nominal	154
Lição 26 - CHAPEUZINHO VERMELHO - Concordância Nominal	161
Lição 27 - CHAPEUZINHO VERMELHO - Concordância Nominal	170
Lição 28 - Reconte a história de Chapeuzinho Vermelho	177

Lição 29 - ÁGUA A PERDER DE VISTA - Conjunções	178
Lição 30 - ÁGUA A PERDER DE VISTA - Conjunções	184
Lição 31 - ÁGUA A PERDER DE VISTA - Conjunções	190
Lição 32 - Tipo Textual Expositivo	195
Lição 33 - O LOBO E O CORDEIRO	197
Lição 34 - O LOBO E O CORDEIRO - Revisão Substantivos	201
Lição 35 - O LOBO E O CORDEIRO - Revisão de Concordância Nominal	207
Lição 36 - O LOBO E O CORDEIRO - Revisão de Conjunções	213
Lição 37 - PESCA MILAGROSA - Pronomes Relativos	219
Lição 38 - PESCA MILAGROSA - Pronomes Relativos	224
Lição 39 - PESCA MILAGROSA - Pronomes Relativos	231
Lição 40 - Ditado do texto	237
Lição 41 - LÍNGUA PORTUGUESA - Versificação	238
Lição 42 - LÍNGUA PORTUGUESA - Versificação – Ritmo	244
Lição 43 - LÍNGUA PORTUGUESA Sílabas gramaticais e poéticas	248
Lição 44 - Soneto	254
Lição 45 - OS LUSÍADAS CANTO 1 - Versificação II	257
Lição 46 - OS LUSÍADAS CANTO 1 - Tipos de Rima	263
Lição 47 - OS LUSÍADAS CANTO 1 - Escansão	267
Lição 48 - Declamação do Poema	273
Lição 49 - O VELHO E SEU NETO - Locução Verbal	274
Lição 50 - O VELHO E SEU NETO - Locução Verbal	281
Lição 51 - O VELHO E SEU NETO - Locução Verbal	286
Lição 52 - Resumo	292
Lição 53 - MINHA MÃE - Verbos	293
Lição 54 - MINHA MÃE - Verbos	303
Lição 55 - MINHA MÃE - Verbos	312
Lição 56 - Revisão de versificação	318
Lição 57 - HINO NACIONAL – PARTE II - Análise Morfológica	320
Lição 58 - HINO NACIONAL – PARTE II - Análise Morfológica	326
Lição 59 - HINO NACIONAL – PARTE II - Análise Morfológica	330
Lição 60 - Versificação	335

Apresentação

O desenvolvimento intelectual dos nossos filhos, em qualquer área do ensino, necessariamente passará pelo domínio do Português. Sem dúvida, os recursos de nossa língua são ferramentas essenciais para a compreensão dos demais ramos do saber.

Não é possível, por exemplo, compreender um problema matemático sem o mínimo conhecimento de interpretação de texto, de morfologia e de sintaxe. É na infância, nos primeiros anos do ensino fundamental, que a base precisa ser construída.

Essa construção, porém, não pode se dar de qualquer modo, à revelia dos aspectos pedagógicos, morais e estéticos.

Pedagógicos no sentido de que, como ensina Gladstone Chaves de Melo, o ensino da língua deve se dar a partir dos clássicos, propondo ao aluno “ler, interpretar e comentar miudamente textos bem selecionados”, a partir dos quais faz “novas aquisições, na Ortoépia, na Prosódia, na Ortografia, na Morfologia, na Sintaxe, na Semântica, na Estilística e na Etimologia”.

Morais considerando que a inocência própria das crianças não deve ser manchada pela escolha inconsequente de textos e frases inapropriados, sendo também da responsabilidade dos professores a transmissão de bons costumes e valores aos alunos.

E estéticos no sentido de que a organização e a beleza são instrumentos a favor da didática.

Foi pensando em tais necessidades que este material foi elaborado.

O livro **“Lições de Língua Portuguesa - 5º ano 1º Semestre”** aborda o conteúdo previsto para o primeiro semestre do 5º ano do ensino fundamental.

Este material especificamente está dividido em duas partes: uma parte de revisão, com 5 lições revisando os assuntos abordados nas apostilas do 4º ano; e a outra parte com 60 lições regulares do 5º ano.

A parte de revisão visa garantir a compreensão do aluno de conceitos necessários para o avanço no estudo dos temas do 5º ano. As 5 lições de revisão foram elaboradas a partir do texto *Minha Vida de Menina*, de Helena Morley.

A parte de lições regulares é composta de 60 lições, elaboradas a partir da seleção de 15 textos, entre os quais fábulas, contos, poemas, textos bíblicos e textos informativos. Nas lições são trabalhados enriquecimento de vocabulário, interpretação de texto, aprimoramento ortográfico, escrita e conhecimento da gramática, em linguagem e didática adequadas ao que exige o ensino fundamental.

Sugerimos que as lições regulares sejam feitas uma por dia, quatro por semana, considerando uma semana de quatro dias. A semana de quatro dias foi pensada visando dar à criança e aos educadores espaço na grade semanal para o desenvolvimento em outras áreas necessárias à formação dos alunos. Ademais, a proposta de quatro dias visa facilitar e tornar viável a conclusão do material em casos de imprevistos que possam comprometer o tempo de estudo regular.

Algumas recomendações

Quanto à necessidade de leitura

Tão importante quanto as atividades diárias é a leitura diária. Tudo melhora e muito se aprende quando se lê com frequência: aprimora-se a ortografia e a pontuação, obtém-se noções de concordância verbal e nominal, amplia-se o vocabulário, adquire-se repertório, estilo, etc.

Os erros crassos de comunicação, muito comuns atualmente e notabilizados pelas mídias digitais, certamente advêm da falta da prática de leitura qualificada. Os textos de internet e os livros best-sellers “dos diários e dos bananas” não contribuem para a formação da linguagem aqui proposta.

Para efetivo desenvolvimento intelectual da criança, ofereça-lhe textos e livros de grandes ou bons escritores, em prosa e em verso, e de diferentes gêneros: narrativas de ficção, biografias, poemas e crônicas, sempre em linguagem um pouco acima do nível do estudante, para desafiá-lo sem, contudo, desanimá-lo pela dificuldade.

Exija, no mínimo, 20 minutos diários de leitura e ofereça ambiente cômodo para tanto. Em menos de um ano, certamente, você notará grande avanço intelectual do seu filho.

Correção dos textos produzidos pelo aluno

Nesta apostila há diversas atividades de produção de textos. Tais atividades ajudam a fixar as regras gramaticais, a ampliar o vocabulário e a organizar as ideias de maneira clara e coerente. No entanto, para que esse aprendizado seja realmente eficaz, é fundamental que os textos sejam corrigidos. Não basta, portanto, a criança escrever.

A correção dos textos é uma excelente oportunidade de revisão do conteúdo estudado e de avanço na capacidade de comunicação da criança.

Uso dos dicionários físicos

A consulta ao dicionário físico é uma prática que vai além da simples busca por definições. Consultar um dicionário físico exige mais tempo e esforço, o que ajuda a desenvolver habilidades como autonomia, organização e paciência. Além disso, o manuseio do dicionário reforça o conhecimento da ordem alfabética e do uso correto das letras, uma habilidade essencial para o domínio da língua.

Por tais razões, nas Lições 5A há diversas atividades de consulta ao dicionário físico. Fará bem o professor que delas não fizer caso.

Sugestões de dicionários de preço acessível:

1. Novíssimo Aulete – Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa;
2. Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

Desejo que, muito além de auxiliar pais e mestres, o uso deste material produza frutos perenes e enriqueça nossas crianças com sólido conhecimento da língua portuguesa.



HINO NACIONAL – I PARTE

Texto para as lições 5 a 8

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,

Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.
Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada
Música: Francisco Manuel da Silva

Glossário

Ipiranga: Nome do rio onde foi proclamada a Independência do Brasil.

Brado: Grito, clamor.

Retumbante: Que ecoa, forte, estrondoso.

Penhor: Garantia, segurança.

Seio: Figurativamente, significa o interior, o coração (nesse caso, da liberdade).

Resplandece: Brilha intensamente.

Espelha: Reflete, mostra claramente.

Vocabulário

1. Leia o glossário duas vezes, com atenção.
2. Pesquise num dicionário físico a classe gramatical e o significado das seguintes palavras:

Impávido:

Colosso:

Fúlgidos:

Plácidas:

Compreensão do texto

Contexto Histórico

O Hino Nacional Brasileiro retrata um momento importante da história do Brasil: a Proclamação da Independência, que aconteceu em 7 de setembro de 1822. Nesse

período, o Brasil fazia parte do Reino Unido de Portugal e estava passando por mudanças políticas e sociais que levaram à busca pela independência.

Dom Pedro I, então príncipe regente, proclamou a independência do Brasil às margens do Rio Ipiranga, em São Paulo, com o famoso grito de “Independência ou Morte!”. Esse ato marcou a ruptura oficial com Portugal e o início da formação do Brasil como uma nação soberana.

Esse foi o cenário retratado no Hino Nacional Brasileiro, escrito em forma de poema. A letra do hino, composta por Joaquim Osório Duque Estrada em 1909, segue uma estrutura poética com versos, rimas e um ritmo específico.

Atividade de Compreensão

Leia com atenção esse trecho:

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Responda:

1. De acordo com o contexto histórico, quais foram as palavras ditas no brado retumbante que as margens plácidas do Ipiranga ouviram?

2. A expressão “o sol da liberdade”, que consta no Hino, faz a alusão a quê?

3. Segundo o Hino, a independência brasileira foi conquistada com facilidade? Escreva o verso que comprove sua resposta.

Lição Gramatical

Figuras de Linguagem

Figuras de linguagem são recursos usados para deixar a comunicação mais expressiva e torná-la mais bonita. Hoje, vamos entender duas figuras de linguagem: comparação e metáfora.

1. Comparação

A comparação é uma figura de linguagem que estabelece uma relação de semelhança entre dois elementos, usando palavras que indicam essa comparação, como “tal qual”, “como”, “igual a”, entre outras.

Exemplos de comparação:

“Ele corre como um leopardo.”

Nessa frase comparamos a velocidade de uma pessoa à de um leopardo, usando a palavra “como” para indicar a comparação;

Outro exemplo:

“Mamãe é bela tal qual uma flor”.

Nessa frase comparamos a beleza da mamãe à de uma flor, usando a conexão “tal qual” para fazer a comparação.

Não se esqueça: a comparação sempre usa uma palavra de conexão entre os termos comparados.

2. Metáfora

A metáfora também estabelece uma relação de semelhança entre dois elementos, mas não utiliza palavras de conexão para compará-los. Na metáfora comparamos sem conectivos, substituindo um termo pelo outro, como se um fosse o próprio outro.

Exemplo de metáfora:

“Ele é um leopardo nas pistas.”

É uma metáfora porque substitui diretamente a pessoa por um leopardo, sem usar palavras como “como” ou “parece”. A pessoa não é literalmente um leopardo, mas a metáfora usa essa imagem para destacar que ele é muito rápido e ágil, assim como o animal.

“Mamãe é uma flor.”

Agora, a beleza da mamãe está sendo comparada de forma direta a uma flor, sem usar a palavra de comparação “tal qual”.

Características da metáfora:

1. Não utiliza palavras comparativas, tais como “tal qual”, “como”, “assim como”, etc.;
2. Faz uma substituição direta, criando uma imagem mais poética e forte;

Diferença entre comparação e metáfora:

Comparação: há uma palavra que indica claramente a semelhança (como “como”).

Exemplo: “Seus olhos são como estrelas.”

Metáfora: não há palavra comparativa, a relação é mais direta.

| Exemplo: “Seus olhos são estrelas.”

Atividade:

Agora que entendemos a diferença entre comparação e metáfora, responda:

1. Que figura de linguagem há na frase “Dos filhos deste solo és mãe gentil”? Explique.

2. Reescreva a frase, sem alterar o sentido, usando a figura de linguagem “comparação”.





Leia o texto em voz alta

HINO NACIONAL – I PARTE

Texto para as lições 5 a 8

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.
Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,

És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada
Música: Francisco Manuel da Silva

Vocabulário:

Substitua os termos destacados por sinônimos, mantendo o sentido da frase:

1. Ouviram do Ipiranga as margens _____ (**plácidas**)
2. De um povo heroico o brado _____ (**retumbante**),
3. E o sol da liberdade, em raios _____ (**fúlgidos**),
4. Se o _____ (**penhor**) dessa igualdade conseguimos conquistar com braço forte,
5. És belo, és forte, _____ (**impávido colosso**),

Compreensão do Texto

O Brasil é descrito como “gigante pela própria natureza”. O que essa frase sugere sobre o país?

A que o poeta se refere quando diz "a imagem do Cruzeiro resplandece"?

Como o poeta prevê o futuro do país? Justifique.

Ortografia

Uso do H

A letra H, no início e fim de palavras, **não tem valor fonético** (não tem som).

Emprega-se H em:

Habilidade; habitante; hábito; harmonia; haver; hegemonia; hélice; herança; herói; hesitar; hibernar; hidratar; hiena; hífen; higiene; hino; hipocrisia; hipótese; história; hoje; hombridade; homem; homenagem; homogêneo; honestidade; honra; hora; horizonte; horror; hóspede; humildade; humor.

Leia a lista com atenção e copie essas palavras em seu caderno.



Lição Gramatical

Figuras de Linguagem

Vamos revisar a lição anterior.

Na lição anterior, vimos a diferença entre comparação e metáfora.

A **comparação** faz uma ligação entre dois elementos usando palavras como “como”, “tal qual”, ou “parecido com”. **Por exemplo:** “Ele é forte como um leão”. Aqui, a força de alguém é comparada diretamente à de um leão.

Já a **metáfora** faz a comparação de forma implícita, sem usar essas palavras de ligação. Ela afirma que uma coisa é outra, para criar um efeito mais figurativo. Exemplo: “Ele é um leão”. Aqui, a pessoa é descrita diretamente como um leão, sem a palavra “como”.

A metáfora tende a ser mais poética e direta, enquanto a comparação é mais explicativa.

Agora que lembramos, identifique a figura de linguagem usada nas orações a seguir:

1. Aquele garoto é fera nos esportes.
() comparação () metáfora
2. Sua pele era branca como a neve.
() comparação () metáfora
3. O vento soprava leve como uma pluma.
() comparação () metáfora
4. A cidade é tão silenciosa quanto uma floresta deserta.
() comparação () metáfora
5. Seu olhar era um mar de tranquilidade.
() comparação () metáfora



6. Ele é forte como um touro.
() comparação () metáfora
7. Ela tem um coração de pedra.
() comparação () metáfora
8. As estrelas são os olhos da noite.
() comparação () metáfora



Produza duas orações com metáfora:

Produza duas orações com comparação:



HINO NACIONAL – I PARTE

Texto para as lições 5 a 8

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.
Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,

Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada
Música: Francisco Manuel da Silva

Interpretação de texto

1. No trecho do Hino Nacional Brasileiro a seguir:

“Gigante pela própria natureza És belo, és forte, **impávido** colosso”

A palavra destacada pode ter como sinônimo a seguinte alternativa:

- A) Descolorido
- B) Destemido
- C) Desabonador
- D) Decrescente

2. A quem o termo “mãe gentil” no verso “Dos filhos deste solo és mãe gentil” se refere?

- A) À liberdade
- B) À nação brasileira
- C) À natureza
- D) Às mães do Brasil

3. No verso “Gigante pela própria natureza”, o que a palavra “gigante” está simbolizando?

- A) A extensão territorial do Brasil
- B) A coragem do povo brasileiro
- C) A riqueza do solo brasileiro
- D) A força da economia brasileira

Nos dois primeiros versos do Hino Nacional há uma figura de linguagem chamada hipérbato, que consiste na inversão da ordem natural das palavras.

“Ouviram do Ipiranga as margens plácidas”, na ordem natural seria: “As margens plácidas do Ipiranga ouviram”.

Desafio:

coloque em ordem natural os dois primeiros versos do Hino Nacional

Vocabulário

Crie orações com as palavras:

1. Colosso

2. Impávido

3. Retumbante

4. Fúlgido

Ortografia



As letras K, W e Y são usadas apenas em:

1. Abreviaturas ou símbolos de termos científicos de uso internacional, como:

| km (quilômetro), kg (quilograma), k (potássio), w (watt), Y (ítrio), etc.

2. Palavras estrangeiras não aportuguesadas:

| kart, kibutz, smoking, show, watt, playground, hobby, etc.

3. Em nomes próprios estrangeiros não aportuguesados:

| Kant, Franklin, Walt Disney, Mickey, Wagner, Hollywood, kartista, kantismo, etc.

Em palavras estrangeiras aportuguesadas,

1. o **k** foi substituído por **c** ou **qu**;

2. o **w** por **v** ou **u**;
3. o **y** por **i**.

Aportuguesamento é mudar uma palavra de outro idioma para ela ficar parecida com as palavras do português. Por exemplo, a palavra “futebol” vem do inglês “football”, mas mudamos para escrever e falar de um jeito que é mais fácil para quem fala português.

Escreva em seu caderno essas palavras:

1. Ketchup, kart, kiwi, kamikazi, karaokê
2. wafer, workshop, walkman, Wi-Fi, website.
3. Yuri, yakisoba, yakuza, ying-yang, yôga.

Lição Gramatical

VOCÊ É O PROFESSOR!

Explique **oralmente** o que são figuras de linguagem e a diferença entre comparação e metáfora. Na sua explicação, você deverá **dar exemplos com frases**.





Texto descritivo

Os principais tipos de texto são: narrativo, dissertativo, descritivo, expositivo e injuntivo.

Cada um desses tipos textuais tem estrutura e objetivo específicos.

Hoje vamos conhecer um pouco sobre o tipo de texto **Descritivo**.

Vamos começar lendo com atenção um trecho da carta escrita por **Pero Vaz de Caminha** ao rei português, Dom Manuel, em 01 de maio de 1500, logo após o descobrimento do Brasil:

“Ao longo do mar, em algumas partes, há grandes barreiras, umas vermelhas e outras brancas, e a terra, por cima, é toda plana e muito cheia de grandes árvores. De ponta a ponta, é toda uma praia larga, muito plana e muito formosa. O interior pareceu-nos muito extenso, porque, ao olhar ao longe, não conseguíamos ver outra coisa além da terra e das árvores, que nos pareceram se estender por uma grande distância... A terra, porém, é de ares muito bons, frios e temperados, como os da região entre o Douro e o Minho, pois, neste tempo, a encontramos tão agradável quanto lá. Há muitas e abundantes águas. De tal maneira é graciosa que, se bem aproveitada, tudo pode dar, por conta das águas que possui.”

Esse texto é um exemplo de texto descritivo.

O objetivo do texto descritivo é apresentar uma pessoa, lugar, objeto ou situação de forma que o leitor consiga visualizar o que está sendo descrito, como se estivesse vendo uma fotografia.

Você percebe que, ao ler o texto de Pero Vaz de Caminha, surge em sua mente uma imagem clara das coisas que ele descreve? O autor escreve de um jeito tal que nos faz imaginar exatamente aquilo que ele descreve. Isso é um texto descritivo.

Características principais:

Detalhamento: uso de adjetivos e advérbios

Num texto descritivo deve-se usar adjetivos e advérbios para enriquecer as descrições, mostrando como algo é, incluindo cor, forma, tamanho, cheiro, som, etc. Por exemplo:

Ao descrever uma pessoa: “Ela tinha longos cabelos castanhos, olhos brilhantes e um sorriso amável.”

Ao descrever um lugar: “A terra, por cima, é toda plana e muito cheia de grandes árvores. De ponta a ponta, é toda uma praia larga, muito plana e muito formosa”.

Sentidos (visão, audição, tato, olfato, paladar):

Textos descritivos costumam explorar os cinco sentidos para criar descrições mais ricas. Exemplo:

“O cheiro de pão fresco preenchia a padaria, enquanto o som crocante das fatias sendo cortadas enchia o ar.”

Uso de Comparações

No texto descritivo é comum o uso de comparações para ajudar o leitor a entender melhor o que está sendo descrito. Exemplo:

“A água do lago era transparente como vidro, refletindo o céu azul.”

Estrutura do texto descritivo:

O texto descritivo costuma ter uma estrutura flexível, mas é comum seguir essa sequência:

1. Apresentação do objeto/personagem/lugar/fato a ser descrito.
2. Detalhamento das características: trata-se da parte principal, onde ocorre a descrição detalhada.
3. Conclusão: é a parte em que a descrição é encerrada.

Descrição de um lugar:

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



A PARTILHA

Coelho Neto

Texto para as lições 9 a 12

Cantava, e as lágrimas rolavam-lhe em dois fios ao longo da face magra e pálida. Sofria, mas, como era preciso que o pequenino adormecesse, cantava, indo e vindo, devagar, embalando nos braços a criança. O mais velho — três anos — olhava-a risonho e, de quando em quando, cantarolava: “Estou com fome, mamãe! Estou com fome...”

E o pequenito, insone, muito esperto, a boquinha colada ao peito, sugava. “Estou com fome, mamãe...”: cantarolava o outro.

Ia alta a manhã; mas, se o sol alegrava o quintalejo, que tristeza em casa! Viúva, tísica, desfigurada pela moléstia e pela fome, tímida demais para pedir esmolas, que havia de fazer a desgraçada: “Estou com fome, mamãe”: cantarolava o mais velho.

— Espera, filho! Espera!

Como o pequenino adormecesse, a mãe foi pé ante pé, e deitou-o sobre um fofo colchão de panos, a um canto da casa: e o mais velho, seguindo-a, cantarolava sempre:

“Estou com fome, mamãe...”

— Não faças bulha, filho: espera. E, acenando-lhe, passou à cozinha. Mas que havia de fazer?

Ardia a derradeira acha: e a mãe, os olhos rasos d'água, pôs-se a soprar a lenha para atear o lume, enquanto o filho, que se lhe agarrava às saias, cantarolava: “Minha mãezinha... estou com fome”— mas já contente, vendo que a chaleirinha fumegava. À mesa, porém, quando a mãe lhe apresentou a tigela e o pedacinho de pão da véspera, o pequeno fitou-a com espanto:

— Só café, mamãe?

— Só, meu filho...

O pequeno, levando a colher à boca, foi repelindo a tigela, com um beicinho, prestes a chorar.

— Não chores: olha que vais a acordar o maninho! Espera!

E, desabotoando o corpinho, tirou o seio farto, pojado de leite e espremeu-o, trincando os lábios descorados por onde as lágrimas corriam fio a fio, e, entregando a tigela ao filho:

— Toma, e não faças bulha!

E o pequeno, arregalando os olhos, satisfeito: “Agora sim!” pôs-se a cantarolar.

Baixinho, então, a mãe lhe disse: — E não peças mais, ouviste? o outro é para o maninho. — E foi, pé ante pé, espiar o filho que dormia.

Glossário

Pálida (adjetivo feminino): De aparência esbranquiçada, geralmente em razão de fraqueza ou doença.

Insone (adjetivo): Que não consegue dormir.

Quintalejo (substantivo comum): Forma diminutiva de quintal; pequeno quintal.

Tísica (adjetivo): Pessoa que sofre de tuberculose, uma doença que provoca grande fraqueza.

Desfigurada (adjetivo feminino): Alterada na aparência; deformada.

Acha (substantivo comum): Pedaco de madeira usado como combustível.

Fumegava (verbo fumegar): Soltava vapor ou fumaça, geralmente algo que está sendo aquecido.

Pojado (adjetivo masculino): Cheio, repleto, geralmente usado para se referir a algo inflado ou que está cheio de líquido, como o seio com leite.

Vocabulário

1. Leia o glossário duas vezes, com atenção.
2. Pesquise num dicionário físico a classe gramatical e o significado das seguintes palavras:

Bulha:

Lume:

Compreensão do Texto

Responda às perguntas:

1. O texto retrata uma situação de grande sofrimento, especialmente da mãe. Quais são as principais causas desse sofrimento? Descreva pelo menos três fatores que contribuem para isso.

2. No início do texto, a mãe canta enquanto as lágrimas rolam pelo rosto. Explique o significado desse ato e por que a mãe continua cantando mesmo em um momento de tanta tristeza?

3. E foi, pé ante pé, espiar o filho que dormia. O que significa a expressão “pé ante pé”?

Lição Gramatical



Preposição

Lembra-se das classes gramaticais ou classes de palavras?

Substantivos, Artigo, Adjetivo, Numeral, Pronome, Verbo, Advérbio, Preposição, Conjunção, Interjeição.

Hoje vamos aprender sobre a **Preposição**.

Veja esse exemplo:

Estou **com** fome!

A palavra **com** está ligando as palavras **estou** e **fome** e estabelecendo uma relação de estado/condição.

É isso que uma preposição faz.

Preposição é uma palavra que liga duas outras palavras, estabelecendo uma relação de sentido e dependência entre elas.

Outro exemplo:

| Que tristeza **em** casa!

A palavra **em** está ligando as palavras **tristeza** e **casa** e dando um sentido de lugar.

Tristeza: é a palavra principal;

Casa: é a palavra dependente de 'tristeza' e aparece logo após a preposição 'em'.

A preposição liga uma palavra dependente a uma palavra principal, criando uma relação de posse, lugar, causa, fim, etc.

As preposições essenciais em português são:

| a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

As preposições criam vários tipos de relações entre as palavras. Vamos ver alguns exemplos para entender melhor.

1. Relação de Lugar:

| O livro está **sobre** a mesa.

2. Relação de Tempo:

| Estudamos **até** tarde.

3. Relação de Causa:

| Estou cansado **por** falta de sono.



4. Relação de Modo:

Ele falou **com** muita calma.

5. Relação de Finalidade:

Comprei flores **para** enfeitar a sala.

6. Relação de Posse:

A casa **de** João é grande.

7. Relação de Distância:

Caminhei **até** o fim da estrada.

Atividades:

1. Complete as frases com a preposição correta:

- a) E o sol da liberdade, _____ raios fúlgidos.
- b) Conseguimos conquistar _____ braço forte.

2. Memorize as preposições essenciais:

a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

3. Circule as preposições das frases a seguir:

- 1. Papai assistiu a um filme.
- 2. Morremos para provar que vivemos.
- 3. Chegamos até um porto.



4. Remando contra a maré.
5. Ele se emocionou ante a beleza da paisagem.
6. O livro estava sob a mesa.
7. O professor falou sobre a importância da leitura.
8. Ela ficou sob a luz da lua, pensando no futuro.
9. Saímos após o almoço.
10. Viajei com minha família.
11. O presente veio de um lugar muito distante.
12. Nunca mais o vi desde aquele dia.
13. O livro está em cima da estante.
14. O segredo ficou entre nós dois.
15. Eles viajaram por vários países da Europa.
16. Ele saiu sem avisar ninguém.

